



AS TEMIDAS GUERREIRAS SEM SEIOS: REFLEXÕES ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES AMAZONAS NA CARTOGRAFIA EUROPEIA DO SÉCULO XVI E XVII

Autores: Yasmin Santos Braga

E-mail: yasmin.ysb.braga@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Décio Marco Antônio de Alencar Guzmán

INTRODUÇÃO

Perseu, Hércules, Aquiles e Teseu foram alguns dos heróis gregos que tiveram como dignas adversárias as destemidas Amazonas. Protagonistas de um mito helênico que retrata jovens mulheres caçadoras reconhecidas por suas habilidades com arco e flecha, descomunal força física, aptidão para a equitação e artes de combate. É correto afirmar que o mito das Amazonas, bem como o imaginário europeu alcançaram outros continentes no decorrer do século XVI, haja vista que, em 1512, fez-se presente nas narrativas do cronista Frei Gaspar de Carvajal a respeito das expedições do capitão Francisco de Orellana pelo maior rio do mundo, o rio Amazonas. O antes mito grego das guerreiras, na colonização espanhola serviu como orientação espacial naquele território “conquistado”, por conta disso, o objetivo central desta pesquisa *em andamento* é discutir as representações acerca das mulheres Amazonas nas cartográficas europeias (século XVI e XVII) da região amazônica, em especial sobre o vale do grande rio.



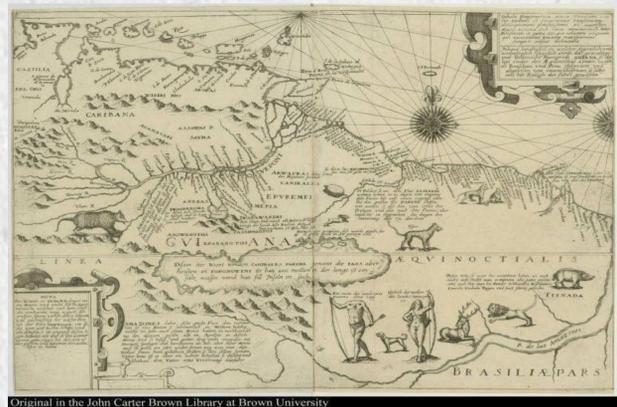
Mapa intitulado: Carta geografica de una nueva descripcion del Gran Rio y Imperio de Las Amazonas Americanas. **FONTE:** Acervo Digital da Biblioteca Nacional (Brasil).

METODOLOGIA

A pesquisa aqui proposta e já iniciada visa seguir uma investigação sobre três mapas europeus produzidos no período colonial (XVI e XVII) e uma narrativa de viagem. O enfoque será direcionado majoritariamente para a representação das Amazonas na cartografia histórica as quais são continuamente encontradas próximo ao Rio Amazonas (possuindo suas exceções). A comparação entre os mapas é uma ação fundamental para enxergar as permanências e rupturas da concepção/imaginário europeu a respeito das características do território da América do Sul e seus povos habitantes, assumindo a cartografia crítica de John Harley.

DESENVOLVIMENTO

Os triunfos gloriosos e a fama atrelados a essas heroínas mitificadas como Amazonas foram repassados por meio da oralidade, por contos épicos escritos e através de diversas obras de arte por todo o universo greco-romano. Nesse ínterim, o estilo de vida dessas mulheres acabou por capturar a atenção e o entressonho dos gregos. O contato dos espanhóis com um conjunto de indígenas guerreiras acabou por nominar toda a extensão da bacia hidrográfica da região e a florestal tropical ao norte da América do Sul. Para analisar estas figuras femininas, utilizaremos o que foi postulado por Roger Chartier (1990, p. 27 e 28) a respeito do reconhecimento do caráter intencional das representações, expressando interesses e projetos. Em nosso caso, o conceito de representação social nos oferece matéria de reflexão para as nomenclaturas territoriais já apresentadas e para a construção dessas cartografias coloniais.



Mapa intitulado: Guiana. **FONTE:** Acervo Digital John Carter Brown Library.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados iniciais refletem a mentalidade europeia do referido recorte temporal e a ambiguidade dos contatos culturais entre os povos que ali viviam, mostrando que a representação dessas guerreiras nos mapas assume uma função de alerta aos viajantes, além de realçar a questão mitológica das riquezas escondidas e resguardadas do *El Dourado*. Logo, segundo Bezerra de Menezes (1998) a natureza material dos objetos traz marcas intrínsecas à memória, a durabilidade do artefato o torna passível de expressar o passado, por conseguinte, é fulcral que as fontes já mencionadas despertem um debate vultoso sobre a “invenção” da região amazônica, uma correlação entre o mundo grego e a América, especificamente a Amazônia.

REFERÊNCIAS

- BLOCK, Josine H. **The Early Amazons: Modern & Ancients Perspectives on a Persistent Myth**. Leiden: E. J. Brill, 1995.
- CHARTIER, Roger. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- DE MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998.
- HARLEY, Brian. La nueva naturaleza de los mapas: Ensayos sobre la historia de la cartografía. **Dimensión Antropológica**, v. 37, p. 1-8, 2006. Disponível em: https://www.dimensionantropologica.inah.gob.mx/pdf/dian_37_06.pdf. Acesso em: 29 jun 2023.
- PALACIOS, David Alejandro Ramírez. A história da cartografia amazônica, **Terra Brasilis**, V. 14, 31 dez. 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/7828>. Acesso em: 29 jun. 2023.